

# 'Vou agora revelar os fatos, toda a verdade'

Fotos José Paulo Lacerda/AE

*Num discurso em que desmentiu o que dissera há dias, Arruda deu sua versão sobre a violação*

São estes os principais pontos do discurso do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), ex-líder do governo:

■ **Conversa** – Arruda fez ontem um discurso oposto ao que pronunciara na semana passada, quando negou, com veemência, qualquer participação no episódio. Desta vez, não só assumiu a responsabilidade, como também afirmou ter falhado ao mentir, porém negou ter dado ordens à ex-diretora do Prodasen Regina Borges. "Vou agora revelar os fatos que são de meu conhecimento, toda a verdade", disse ele. "O que importa é que, de fato, ela foi à minha casa e o diálogo que ela descreveu é aquele mesmo", completou ele, referindo-se à conversa que teve com Regina na sua casa, em Brasília.

■ **Consulta** – O discurso de Arruda não resolve um problema detectado pelo corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), e alguns senadores: ele consultou ou pediu para que Regina Borges retirasse a lista do sistema eletrônico? Arruda usou a expressão "consultar" e disse que a ex-funcionária teria se precipitado ao violar o painel. "Naquele momento lembro de ter lamentado profundamente a consulta que fizera, lamentei o que considerei uma precipitação da doutora Regina", disse.

■ **Mentira** – Arruda disse que mentiu porque foi levado pelas circunstâncias, uma vez que não "dava a real dimensão" às investigações realizadas pela comissão de sindicância do Senado, na análise da violação do painel. Em seguida, resolveu fazer ataques diversos, desviando do assunto principal. "Também não tenho como precisar todos os detalhes, é óbvio que, para qualquer um de nós, é difícil e penoso esse exercício de memória, mas isso não muda a essência da

verdade", afirmou. "Escravo da falha inicial, falhei novamente."

■ **Ataques** – Apesar de estar aparentemente abatido, o senador optou por se defender, atacando. Falou em tom de ameaça velada da sua lealdade ao governo e que, em várias situações, isso o levou a agir contrariamente a "interesses legítimos políticos". Ele reiterou que não é acusado de corrupção, enriquecimento ilícito nem de desvio de verba pública, numa referência indireta ao presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e lembrou que senadores petistas (no caso Heloísa Helena, de Alagoas) mostraram seu voto (secreto) em Jefferson Peres (AM), na disputa pela presidência da Casa, numa eleição secreta.

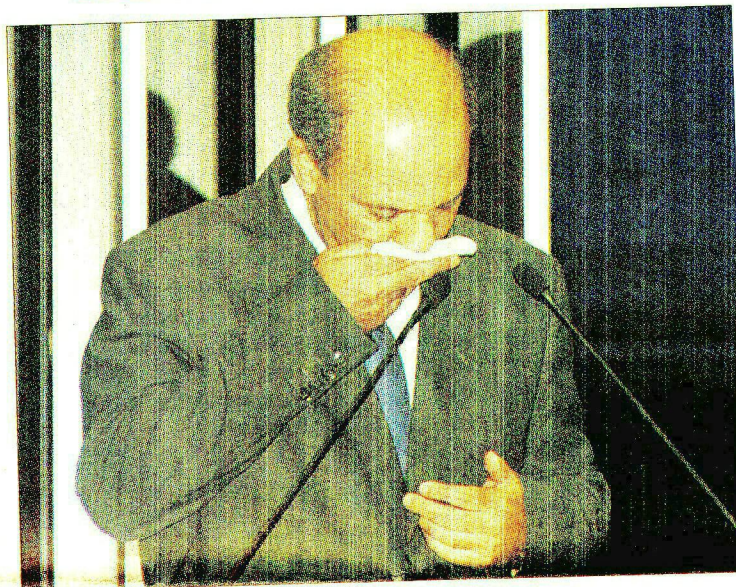
■ **Dúvidas** – Arruda disse ter muitas dúvidas sobre o assunto. Segundo ele, as considerações a ser feitas são: a quem interessava a lista, onde estaria o disquete utilizado para copiar o programa e se Regina e o marido (Ivar Ferreira) viram o documento.

■ **Confidencial** – O ex-líder negou ter revelado o episódio a outros senadores. "Asseguro que, por meu intermédio, ninguém, nenhum senador ou outra pessoa, soube da lista e do seu conteúdo", disse.

■ **Aberto** – Ele também defendeu o fim do voto secreto no Senado e disse que o sigilo deve ser mantido apenas para os eleitores. Em sua opinião, o político deve ser transparente e revelar como pensa.

■ **Apoio** – No esforço para conquistar o apoio dos colegas, Arruda se dirigiu especialmente aos senadores que demonstraram a necessidade de punição para o caso. Ele agradeceu ao presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (MS), ao petista Eduardo Suplicy (SP), com quem manteve diálogo duro e agressivo, e ao relator do processo, Saturnino Braga (RJ).

■ **Família** – O senador tucano repetiu que estava revelando o que sabia em nome da família. Pediu desculpas aos filhos, aos amigos, aos senadores, aos eleitores e aos funcionários do Senado. Destacou que não conhe-



cia pessoalmente os funcionários do Prodasen.

■ **Fraquezas** – Arruda reconheceu ter sido dominado por fraquezas humanas e listou uma série delas para justificar o fato de ter "consultado" a ex-diretora do Prodasen sobre a possibilidade de obter o resultado da votação secreta. Segundo ele, foi vítima de ingenuidade, infantilidade,

curiosidade, vaidade "deslavada" e ambição.

■ **Lição** – Ele tentou mostrar que estava arrependido. "Aprendi a lição, aconteça o que acontecer, terei forças para recomençar", afirmou.

■ **Esoterismo** – O senador buscou apoio no esoterismo oriental e na filosofia européia para ter

Recebi o envelope pardo, ele continha a lista (com os votos da cassação de Luiz Estevão). Eu li.

Vou revelar os fatos que são de meu conhecimento, toda a verdade. O que importa é que, de fato, ela foi à minha casa e o diálogo que ela descreveu é aquele mesmo

Aprendi a lição, aconteça o que acontecer, terei forças para recomençar

Também não tenho como precisar todos os detalhes, é óbvio que, para qualquer um de nós, é difícil e penoso esse exercício de memória, mas isso não muda a essência da verdade. Escravo da falha inicial, falhei novamente

Asseguro que, por meu intermédio, ninguém, nenhum senador ou outra pessoa, soube da lista e do seu conteúdo. E mais: nunca fiz qualquer alusão ao que vi com quem quer que seja

Naquele momento lembro de ter lamentado profundamente a consulta que fizera, lamentei o que considerei uma precipitação da doutora Regina

José Roberto Arruda

forças e admitir que errou. Citou o oráculo chinês I-Ching, que define crise como sinal de mudança necessária, e um texto de Stefan Kanitz, observando que a ambição não pode vir antes dos princípios éticos.

■ **Distância** – Arruda disse que não manteve mais contato com a ex-diretora depois que ela depôs no Conselho de Ética.